



EQUIPE TÉCNICA DA GPROJ – Gerência de Projetos
Produto: Projeto Elétrico Básico e de Automação
Remanescente de Ampliação do Sistema de Abastecimento
de Água de Maracanaú

Gerente de Projetos de Engenharia

Engº. Raul Tigre de Arruda Leitão

Coordenação de Projetos Técnicos

Engº. Bruno Cavalcante de Queiroz

Coordenação de Serviços Técnicos de Apoio

Engº. Jorge Humberto Leal de Saboia

Coordenação de Custos e Orçamentos de Obras

Engº. Humberto Oliveira Pontes Nunes

Engenheiro Projetista

Engº. Marcos Leno Ferreira Pompeu

Desenhos

Roberto Pinheiro Sampaio

Edição Final

Janis Joplin S. Moura Queiroz

Colaboração

Ana Beatriz de Oliveira Montezuma

Gleiciane Cavalcante Gomes

Arquivo Técnico

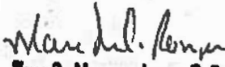
Patrícia Santos Silva

I – APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste na elaboração do *Projeto Básico Elétrico e de Automação de 12 setores de Abastecimento Água de Maracanaú-CE*, que contempla os setores de distribuição 01_01, 01_02, 02_01, 02_02, 47, 57_01, 72, 79, 81, 84, 82 e UTR 44 em Maracanaú-CE.

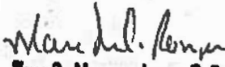
Este projeto é parte integrante do seguinte conjunto de volumes:

- **Volume IV:**
 - **Tomo I – Memorial Descritivo Elétrico;**
 - Tomo II – Memorial Descritivo de Automação;
 - Tomo III – Peças Gráficas;
 - Tomo IV – Peças Gráficas.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

II - SUMÁRIO

1	OBJETIVO.....	4
2	DESCRIÇÃO GERAL DO SISTEMA	4
2.1	LOCALIZAÇÃO.....	4
2.2	INSTALAÇÕES.....	5
2.2.1	Setor 01_01	5
2.2.2	Setor 01_02	5
2.2.3	Setor 02_01	5
2.2.4	Setor 02_02	5
2.2.5	Setor 47	5
2.2.6	Setor 57_01	6
2.2.7	Setor 72	6
2.2.8	Setor 79	6
2.2.9	Setor 81	6
2.2.10	Setor 82	6
2.2.11	Setor 84	6
2.2.12	Setor – Ramal 500mm UTR 44	6
3	CONCEPÇÃO GERAL DO PROJETO	6
3.1	SUPRIMENTO DE ENERGIA	7
3.2	DESCRIPTIVO OPERACIONAL.....	8
3.2.1	Setores	8
4	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	11
4.1	QUADRO ELÉTRICO	11
4.2	ATERRAMENTO.....	11
4.3	PROTEÇÃO CONTRA SURTO DE TENSÃO NA ALIMENTAÇÃO GERAL	11
4.4	QUADROS ELÉTRICOS	12
4.4.1	Características Gerais dos Circuitos	13
4.4.2	Prescrições sobre os Componentes	13
4.5	CARACTERÍSTICAS GERAIS	17
4.5.1	Instalações em Eletrodutos	17
4.5.2	Condutores Elétricos	18
4.5.3	Caixas de Passagem e Derivação	19
5	OBSERVAÇÕES	19


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE



Memorial Descritivo Eléctrico

1 OBJETIVO

Este memorial descritivo tem por objetivo complementar os desenhos, fornecendo dados e orientações básicas destinadas à elaboração do projeto elétrico de 12 setores de abastecimento de água, pertencente ao sistema de tratamento de água de Maracanaú-CE, auxiliando, ainda, na definição dos serviços, dos equipamentos, dos materiais e da norma.

O projeto foi elaborado com base em normas ABNT e em normas das concessionárias de serviço público.

Alertamos que a existência de alterações no dimensionamento ou nas especificações apresentadas neste projeto exonera os autores e os co-autores do projeto de qualquer responsabilidade legal no resultado final da execução da obra.

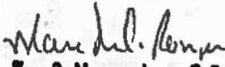
O projeto contempla Memorial Descritivo, Memorial de Cálculo, Orçamento e Parte Gráfica.

2 DESCRIÇÃO GERAL DO SISTEMA

De acordo com a topografia da cidade, os 12 setores de abastecimento de água estão inseridos no Subsistema de Tratamento de Água de Maracanaú.

2.1 Localização

- Setor 01_01 – Rua João Andrade Filho, s/nº, no Bairro Piratininga em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 541643.00 mE/ 9571708.00 mS;
- Setor 01_02 – Rua 03, s/nº, no Bairro Boa Vista em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 542078.00 mE/ 9569496.00 mS;
- Setor 02_01 – Rua Almir Freitas Dutra, s/nº, no Bairro Luzardo Viana em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24 M 539765.00 mE/ 9573732.00 mS;
- Setor 02_02 – Este setor de distribuição está localizado no cruzamento da Rua Raimundo S. de Lima com Rua Almir Freitas Dutra no Bairro Luzardo Viana em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 539781.00 mE/ 9573739.00 mS;
- Setor 47 – Av. de Contorno, s/nº, no Distrito Industrial em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 544223.00 mE/ 9574813.00 mS;
- Setor 57_01 – Rua Senador Pompeu, s/nº, em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 547951.00 mE/ 9574340.00 mS;
- Setor 72 – Rua Via Férrea, em Maracanaú-CE, Coordenadas: 544731.00 mE/ 9576188.00 mS;


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

- Setor 79 – Av. Central Sul, s/nº, no Bairro Acaracuzinho em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 543413.00 mE/ 9574298.00 mS;
- Setor 81 – Av. VI, s/nº, no Bairro Jereissati I em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 542699.00 mE/ 9571753.00 mS;
- Setor 84 – Rua São Paulo, no Bairro Jardim Bandeirantes em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 545459.00 mE/ 9571451.00 mS;
- Setor 82 – Rua Quatro, em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 542223.00 mE/ 9572645.00 mS;
- UTR 44 – Rua Quatro, em Maracanaú-CE, Coordenadas: 24M 542093.00 mE/ 9572469.00 mS.

2.2 Instalações

2.2.1 Setor 01_01

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 0,6 kW.

2.2.2 Setor 01_02

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 0,6 kW.

2.2.3 Setor 02_01

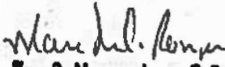
Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 0,6 kW.

2.2.4 Setor 02_02

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 0,6 kW.

2.2.5 Setor 47

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 2,8 kW.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

2.2.6 Setor 57_01

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 0,6 kW.

2.2.7 Setor 72

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 0,6 kW.

2.2.8 Setor 79

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 0,6 kW.

2.2.9 Setor 81

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 0,6 kW.

2.2.10 Setor 82

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 0,6 kW.

2.2.11 Setor 84

Painel de Automação – Responsável pelo controle de pressão de saída de uma VRP com potência prevista de 2,8 kW.

2.2.12 Setor – Ramal 500mm UTR 44

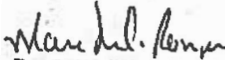
Painel de Automação – Responsável pelo monitoramento de vazão e pressão com potência prevista de 1,7 kW.

3 CONCEPÇÃO GERAL DO PROJETO

Os memoriais de cálculo se encontram em anexo.

Este projeto foi desenvolvido com base nos dados informados no projeto hidráulico, atende às Normas Brasileiras (ABNT), às Normas da ENEL (Companhia Energética do Ceará) e às Normas da CAGECE (TR-00 – Termo de Referência para Projetos Elétricos,

6


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

TR-02 – Termo de Referência para Aquisição de Painéis Elétricos com Soft-Starter e TR-04 – Termo de Referência para Aquisição de Motor Gerador).

3.1 Suprimento de Energia

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
01_01	0,6 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
01_02	0,6 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
02_02	0,6 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
47	0,6 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
57_01	2,8 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
72	0,6 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
79	0,6 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
81	0,6 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
82	0,6 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
84	2,8 kW	Rede secundária da Enel

Setor	Potência total instalada	Suprimento de energia
UTR 44	1,7 kW	Rede secundária da Enel

3.2 Descritivo Operacional

A tensão de alimentação do painel de automação será de 220 VCA proveniente de rede secundária da ENEL.

3.2.1 Setores

3.2.1.1 Setor 01_01

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da válvula.

3.2.1.2 Setor 01_02

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da válvula.

3.2.1.3 Setor 02_02

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da válvula.

3.2.1.4 Setor 47

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula

será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da válvula.

3.2.1.5 Setor 57_01

VRP-01

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da válvula.

VRP-02

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave instalada no atuador elétrico da válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local do atuador elétrico que realiza a abertura e o fechamento da válvula.

3.2.1.6 Setor 72

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da válvula.

3.2.1.7 Setor 79

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da

válvula.

3.2.1.8 Setor 81

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da válvula.

3.2.1.9 Setor 84

VRP-01

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da válvula.

VRP-02

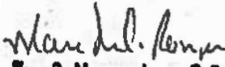
Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave instalada no atuador elétrico da válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local do atuador elétrico que realiza a abertura e o fechamento da válvula.

3.2.1.10 Setor 82

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave mecânica instalada na própria válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local da solenóide que realiza a abertura e da solenóide que realiza o fechamento da válvula.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

3.2.1.11 Setor – Ramal 500mm - UTR 44

Acionamento no modo Manual: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado através de chave instalada no atuador elétrico da válvula.

Acionamento no modo Automático: O controle de abertura e fechamento da válvula será realizado localmente pelo painel de automação que será responsável pelo acionamento local do atuador elétrico que realiza a abertura e o fechamento da válvula.

4 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

4.1 Quadro Elétrico

O quadro para comando da válvula localizada no setor correspondente deve ser projetado obedecendo aos TRs e SPO correspondentes.

4.2 Aterramento

As malhas de aterramento deverão ser montadas através de cabos de cobre nu de 50 mm², enterrados a, no mínimo, 50 cm de profundidade, hastes de terra de 3/8" x 2,40 m e conexões exotérmicas.

Todas as partes metálicas, painéis elétricos e partes metálicas internas à edificação (Portas, Talhas/Monovias, Quadro Geral de Baixa Tensão (QGBT), Quadro de Distribuição de Luz e Força (QDLF), CCM, Quadro do Banco de Capacitores e Motores) deverão ter suas carcaças aterradas à malha de aterramento geral.

A resistência de terra máxima permitida para as malhas a serem construídas nos locais de instalação do contêiner deverá ser de 10 ohms.

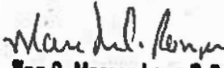
As medições de resistência de terra deverão ser realizadas antes da interligação das malhas.

A profundidade dos cabos das malhas de aterramento e interligações deverá ser de, no mínimo, 50 cm.

Se não for alcançado, para cada malha de aterramento, o valor máximo de 10 ohms, a malha deverá ser ampliada, ou pode-se aplicar betonita ao longo das hastes e dos cabos.

4.3 Proteção Contra Surto de Tensão na Alimentação Geral

O suprimento de energia do quadro de medição deverá ter a fase e o neutro protegidos com protetores de surto de classes I / II, já associados com um dispositivo de seccionamento interno.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

De acordo com a NBR 5410, os DPS's destinados à proteção contra sobretensões, provocadas por descargas atmosféricas diretas, deverão ter a seção nominal do condutor das ligações DPS-PE de, no mínimo, 16 mm² em cobre. As distâncias máximas destas ligações estão representadas na Figura 1.

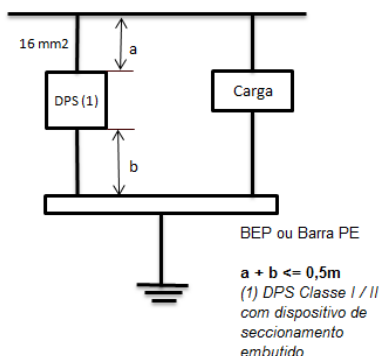


Figura 1 - Condutores de conexão DPS

Deverão ser consideradas as especificações da Tabela 01 para a escolha do protetor de surto.

ITEM	CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	ESPECIFICAÇÃO
1	Tipo de Centelhador	Varistor
2	Máxima Tensão de Operação Contínua (U_C)	$\geq 235 \text{ V } (1,1 \times U_0)^{(1)(2)}$
3	Corrente Nominal de Impulso	50 kA
4	Corrente Nominal de Descarga	20 kA
5	Corrente Máxima de Descarga	40 kA
6	Nível de Proteção (U_p)	$\leq 2,5 \text{ kV}$
7	Tempo de Resposta	$\leq 100 \text{ ns}$
8	Dispositivo de proteção embutido	Sim
9	Temperatura de Operação	-40 a 85°C
10	Grau de Proteção	IP 20

Tabela 01 - Especificação Técnica DPS Classe I/II

(1) Os valores adequados de U_C podem ser significativamente superiores aos valores mínimos da tabela.

(2) U_0 é a tensão fase-neutro.

4.4 Quadros Elétricos

O quadro de medição deverá ser fabricado de acordo com chapa de aço e de acordo com o padrão da empresa concessionária ENEL.

4.4.1 Características Gerais dos Circuitos

Todos os circuitos deverão ser protegidos através de disjuntores. Além disso, deverão ser identificados com plaquetas em acrílico, fundo preto e letras brancas.

4.4.2 Prescrições sobre os Componentes

Todos os componentes devem obedecer às normas ABNT, as quais suas características construtivas e funcionais estejam afetadas.

4.4.2.1 Disjuntores

Para proteção geral dos quadros, deverão ser utilizados disjuntores tripolares termomagnéticos, com corrente nominal e com capacidade mínima de interrupção, conforme indicada em desenho, frequência nominal 60 Hz e tensão nominal 380 V.

Para os circuitos terminais, serão utilizados disjuntores termomagnéticos, com corrente nominal indicada em desenho, com capacidade mínima de interrupção, conforme indicada em desenho, frequência nominal 60 Hz e tensão de operação nominal mínima de 220 V.

Os disjuntores que compõem os painéis de distribuição deverão possuir as características a seguir relacionadas. Para detalhes específicos, referentes à capacidade de ruptura e a eventuais ajustes de seletividade, deverão ser verificadas as indicações constantes nos diagramas unifilares que compõem o projeto.

- Número de polos: conforme diagrama unifilar.
- Corrente Nominal: conforme diagrama unifilar.
- Frequência: 50/60 Hz.

Os disjuntores deverão ser tropicalizados.

4.4.2.2 Barramentos

Os barramentos deverão ser confeccionados em cobre chato. Deverão ser dimensionados de acordo com as correntes nominais indicadas nos diagramas, e na falta destes, de acordo com a corrente nominal dos componentes/equipamentos os quais forem alimentar.

As derivações dos barramentos, quando houver, deverão possuir capacidade de corrente suficiente para atender a demanda prevista para todos os equipamentos por ela alimentados e as previsões de aumentos futuros.

As ligações para as unidades de chaveamento deverão ser executadas, preferencialmente, por barras de cobre ou por cabos flexíveis, quando instaladas na porta do quadro.

As barras deverão ser estanhadas nas junções e nas conexões. Parafusos, porcas e arruelas, utilizados para conexões elétricas, deverão ser de aço bicromatizado.

Os barramentos deverão ser fixados por isoladores em epóxi, espaçados adequadamente para resistir sem deformação aos esforços eletrodinâmicos e térmicos das correntes de curto a que serão sujeitos.

O quadro deverá possuir os seguintes barramentos montados nas cores:

- Neutro isolado – azul claro;
- Terra – verde;
- Neutro aterrado (Pen) - verde com veia amarela.

Os barramentos terão a quantidade de parafusos conforme o número de circuitos admissíveis. Toda parte metálica não condutora da estrutura do quadro, como portas, chassis de equipamentos etc., deverá ser conectada à barra de terra.

4.4.2.3 Características Construtivas dos Quadros Elétricos

O quadro deverá ser confeccionado em chapa de aço carbono, selecionada, absolutamente livre de empenos, de enrugamentos, de aspereza e de sinais de corrosão, com espessura mínima 14MSG, executado de uma só peça, sem soldagem na parte traseira, em um único módulo.

A porta do quadro deverá ser executada em chapa de mesma bitola definida para a caixa. As dobradiças serão internas. A porta deverá, ainda, possuir juntas de vedação, de forma a garantir nível de proteção IP-23/42 e fecho tipo lingüeta, acionado por chave tipo fenda ou triangular.

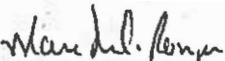
O quadro deverá possuir placa de montagem tipo removível, executada em chapa de aço com espessura mínima 12MSG.

O quadro deverá, ainda, possuir dispositivos que permitam sua fixação à parede ou base soleira para apoio e para fixação no piso e possuir também porta desenhos.

Na parte inferior e superior, deverão ser previstos flanges removíveis para permitir que sejam feitas conexões de eletrodutos, de leitos ou de eletrocalhas. A porta deverá ser provida de aberturas para ventilação.

Os painéis instalados ao tempo deverão ter grau de proteção conforme indicado em projeto.

Todas as partes metálicas, caixa, porta, placa de montagem, deverão receber


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

tratamento anticorrosivo. Este tratamento deverá constituir no mínimo de limpeza, de desengraxamento e de aplicação de duas demãos de acabamento em tinta epóxi.

As cores de acabamento serão:

- Parte interna e externa – cinza claro;
- Placa de montagem – laranja.

Todas as peças de pequeno porte, como parafusos, porcas, arruelas, deverão ser zincadas ou bicromatizadas, não sendo aceito o uso de parafusos auto atarraxantes.

Os quadros serão para embutir.

4.4.2.4 Porta Projeto

Possuir porta projeto pela parte interna da porta, em tamanho suficiente para guarda dos desenhos e das especificações deste painel.

4.4.2.5 Dispositivos DR

Os dispositivos DR que compõem os painéis de distribuição deverão possuir as características relacionadas abaixo. Para detalhes específicos, referentes à capacidade de ruptura e a eventuais ajustes de seletividade, deverão ser verificadas as indicações constantes nos diagramas unifilares que compõe o projeto.

- Número de polos: conforme diagrama unifilar.
- Corrente Nominal: conforme diagrama unifilar.
- Sensibilidade: 30 mA.
- Frequência: 50/60 Hz.
- Tensão Máxima de Emprego: 400 VCA.

4.4.2.6 Fiação

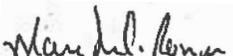
Os cabos no interior do quadro não poderão ficar suspensos livremente, devendo ser previsto algum tipo de amarração com abraçadeira plástica.

Não será permitida a concentração de mais de dois condutores no mesmo terminal do equipamento ou bloco terminal.

Não será aceito nenhum tipo de emenda nos condutores internos do quadro.

Todas as conexões "Condutor-Equipamento" deverão ser feitas por meio de terminais de compressão com luva isolante.

Todas as extremidades de fios e de cabos condutores devem ser identificadas por



Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

meio de anilhas de nylon ou por processo equivalente, contendo número ou letras iguais aos dos terminais a que se destinam.

4.4.2.7 Barreiras

Conforme o item 7.6.2.3 da NBR IEC 60439-1: “Devem ser projetadas barreiras para dispositivos de manobra manuais, de forma que os arcos de interrupção não apresentem perigo para o operador”.

4.4.2.8 Prescrições sobre Proteção e Segurança

O sistema de proteção aos equipamentos e a outros dispositivos de comando e de supervisão deve ser capaz de torná-los à prova de acidentes.

A distribuição de barramentos deve ser feita de modo a reduzir, ao mínimo possível, a possibilidade de curto-circuito provocado involuntariamente quando em manutenção.

As partes pontiagudas de peças mecânicas que ficarem expostas devem ser convenientemente protegidas contra riscos de acidentes pessoais.

De forma geral, qualquer componente que possa causar danos (choques elétricos, ferimentos, queimaduras) às pessoas deve ser convenientemente protegido, ou pelo menos, dispor de avisos bem incisivos e em posição estratégica, como prevenção contra contatos acidentais.

4.4.2.9 Aterramento do Quadro

O aterramento do quadro deve atender as seguintes características básicas:

- O aterramento deve ser obtido através de uma barra fixada na parte inferior da estrutura do quadro, por meio de parafusos cadmiados ou zincados;
- A barra de terra deve ser em cobre estanhado na região dos furos e possuir uma quantidade suficiente de furos para atender as saídas, estes devem ser compatíveis com as ampacidades dos terminais dos circuitos de saídas e não devendo ser pintada a área de contato dos terminais;
- A barra de cobre deve ser fornecida com conectores/terminais próprios para cabos de cobre nu, tipo compressão, para permitir a ligação dos cabos da malha de terra.

Os quadros devem possuir barra de aterramento equipotencial (PE) e barra de neutro (N).

4.4.2.10 Inspeções e Ensaios

Os ensaios e as verificações, abaixo, deverão ser feitos para todos os quadros:

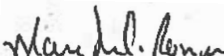
- Verificação da fiação.
- Verificar a continuidade dos diversos condutores usados na interligação dos equipamentos do cubículo e conferir a correspondência entre os diversos terminais e os condutores nele ligados.
- Verificação do aterramento.
- Deverá ser verificada a eficiência do aterramento dos diversos instrumentos e similares.
- Ensaio de sequencia de operação.
- Os painéis deverão ser ensaiados de acordo com a ANSI C. 37.20, de maneira a assegurar que os dispositivos que devam executar uma dada sequência funcionem adequadamente e na ordem pretendida.
- Ensaio de resistência de isolação.
- Este ensaio deverá ser feito com Ohmímetro (tipo MEGGER) com uma saída de tensão, em corrente contínua. Todos os circuitos não conectados ao terra deverão ser interligados.
- Ensaio de operação mecânica.
- Ensaio mecânicos deverão ser feitos para estabelecer o funcionamento satisfatório das partes mecânicas e a intercambialidade entre unidades removíveis.
- Verificação operacional de todo o equipamento.
- Todos os equipamentos de controle, de sinalização, de medição, de supervisão, de intertravamento e de registro deverão ser verificados para confirmar plena concordância com os dados de projeto.
- Ensaio de acordo com a última revisão das normas técnicas da ENEL.

4.5 Características Gerais

4.5.1 Instalações em Eletrodutos

Não deve ser utilizado eletroduto de bitola inferior a 3/4".

Os eletrodutos devem ser em PVC rígido rosqueável, antichama, classe B. Devem ter superfície interna lisa e não apresentar farpas ou rugosidades, que possam danificar os cabos durante o lançamento ou redundar em alto coeficiente de atrito.



Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

Os eletrodutos devem ser cortados perpendicularmente ao seu eixo. Nas novas roscas, deve-se retirar todas as rebarbas deixadas nas operações de corte e abertura.

Os eletrodutos expostos (instalação aparente) devem ser adequadamente fixados, por intermédio de perfilados e braçadeiras, de modo a constituírem um sistema de boa aparência e de firmeza, suficiente para suportar o peso dos condutores e dos esforços do lançamento.

A emenda de eletrodutos, ou sua conexão às caixas de passagens, deve ser feita de tal forma que garanta perfeita continuidade elétrica, resistência elétrica equivalente a da tubulação, vedação perfeita, continuidade e regularidade da superfície interna e externa.

Os condutores somente devem ser lançados depois de estar completamente terminada a rede de eletrodutos, assim como concluídos todos os serviços que os possam danificar. Os eletrodutos rígidos embutidos em concreto armado devem ser colocados de modo a evitar sua deformação na concretagem, devendo ainda ser fechadas as caixas e bocas destes eletrodutos, com peças apropriadas para impedir a entrada de argamassa ou de nata de concreto durante a concretagem. Os eletrodutos rígidos embutidos em concreto devem ter caimento suficiente para que não acumule líquido no seu interior.

As caixas de passagem devem ser colocadas em todos os pontos de entrada ou saída dos condutores nas tubulações, exceto nos pontos de transição ou passagem de linha aberta para linha em eletroduto, os quais nestes casos devem ser arrematados com buchas adequadas.

4.5.2 Condutores Elétricos

Os condutores elétricos utilizados na distribuição de energia em baixa tensão dos quadros elétricos e dos circuitos de iluminação deverão ser em cobre, com isolamento em PVC-70°C e nível de isolamento de 1kV.

Todos os cabos devem ser amarrados e ser identificados com fitas e com etiquetas apropriadas, conforme numeração de projeto.

Nos trechos verticais externos das instalações, os condutores devem ser convenientemente apoiados e amarrados nas extremidades, superior e inferior das instalações, por suportes isolantes, com resistência mecânica adequada ao peso de trabalho, e que não danifiquem o isolamento dos mesmos.

Os condutores devem formar trechos contínuos de caixa a caixa. As emendas e as derivações terão que ficar colocadas dentro das caixas. Não deverão ser lançados condutores emendados em eletroduto, ou cujo isolamento tenha sido danificado e recomposto por fita isolante ou por outro material.

Os cabos não devem ser emendados quando da sua instalação. Assim, os circuitos

serão executados em um só lance de condutores. Para os casos em que venha a se fazer necessária a emenda dos cabos, devem ser utilizados terminais de compressão.

Para o dimensionamento dos condutores, utilizamos os critérios de capacidade de corrente e queda de tensão, onde adotamos um valor máximo de 2% nos circuitos terminais.

Para o cálculo da corrente de projeto, consideramos uma temperatura ambiente de 35°C e um fator de segurança de 20% acima da corrente nominal.

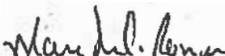
4.5.3 Caixas de Passagem e Derivação

Para pontos de luz no teto, as caixas serão ortogonais 4x4". Nas paredes, serão 4x2" ou 4x4" para interruptores e para tomadas. Para os casos acima, poderão ser utilizadas caixas de passagem confeccionadas em PVC auto-extinguível.

5 OBSERVAÇÕES

O projeto deverá ser executado conforme:

- As exigências do projeto hidráulico;
- Última revisão da ABNT;
- Última revisão dos termos de referência da CAGECE;
- Última revisão das normas técnicas da ENEL.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE



Memorial de Cálculo

Obra:	SETORES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - MARACANAÚ-CE	SAA
Objeto:	PROJETO ELÉTRICO - MEMORIAL DE CÁLCULO	PÁGINA 1

1.0 - DADOS DA OBRA

Cliente: COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ

Obra: Projeto Elétrico de 12 setores de Distribuição de Água de Maracanaú

Endereços dos setores de distribuição:

Setor 01_01: Este setor de distribuição está localizado na Rua João Andrade Filho s/nº, no Bairro Piratininga em Maracanaú-CE Coordenadas, 24M 541643.00 m E 9571708.00 m S

Setor 01_02: Este setor de distribuição está localizado na Rua 03, s/nº, no Bairro Boa Vista em Maracanaú-CE, Coordenadas, 24M 542078.00 m E 9569496.00 m S;

Setor 02_01: Este setor de distribuição está localizado na Rua Almir Freitas s/nº, no Bairro Luzardo Viana em Maracanaú-CE, Coordenadas, 24M 539765.00 m E 9573732.00 m S;

Setor 02_02 : Este setor de distribuição está localizado no cruzamento da Rua Raimundo S. de Lima com Rua Almir Freitas Dutra no Bairro Luzardo Viana em Maracanaú-CE, Coordenadas 24M 539781.00 m E 9573739.00 m S;

Setor 47: Este setor de distribuição está localizado na Av. de Contorno s/nº, no Distrito Industrial em Maracanaú-CE, Coordenadas 24M 544223.00 m E 9574813.00 m S.

Setor 57_01: Este setor de distribuição está localizado na Rua Senador Pompeu s/nº, em Maracanaú-CE, Coordenadas, 24M 547951.00 m E 9574340.00 m S;

Setor 72: Este setor de distribuição está localizado na Rua Via Férrea, em Maracanaú-CE Coordenadas, 24M 544731.00 m E 9576188.00 m S;

Setor 79: Este setor de distribuição está localizado na Av. Central Sul s/nº, no Bairro Acaracuzinho em Maracanaú-CE, Coordenadas, 24M 543413.00 m E 9574298.00 m S;

Setor 81: Este setor de distribuição está localizado na Av. VI s/nº, no Bairro Jereissati I em Maracanaú-CE, Coordenadas, 24M 542699.00 m E 9571753.00 m S;

Setor 84: Este setor de distribuição está localizado na Rua São Paulo, no Bairro Jardim Bandeirantes em Maracanaú-CE, Coordenadas, 24M 545459.00 m E 9571451.00 m S;

Setor 82: Este setor de distribuição está localizado na Rua Quatro s/nº, em Maracanaú-CE, Coordenadas, 24M 542223.00 m E 9572645.00 m S;

UTR 44: Este setor de distribuição está localizado na Rua Quatro s/nº, em Maracanaú-CE, Coordenadas, 24M 542093.00 m E 9572469.00 m S;

Naturalidade da Obra: Pública

Ramo de Atividade: Saneamento Básico

Tipo de Utilidade: Medidor de vazão

Atividade de maior carga: Medidor de vazão, atuador elétrico

Ramal de Entrada: Aéreo

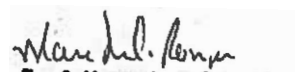
2.0 - DADOS DO PROJETISTA

Nome: MARCOS LENO FERREIRA POMPEU

End: comercial: Av Dr. Lauro Vieira Chaves, 1030, Aeroporto. Fortaleza-Ce

Título: ENGENHEIRO ELETRICISTA, ESPECIALISTA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Registro CREA: 061340412-2



Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

Obra:	SETORES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - MARACANAÚ-CE	SAA
Objeto:	PROJETO ELÉTRICO - MEMORIAL DE CÁLCULO	PÁGINA 2

3.0 - ENTRADA DE ENERGIA

O suprimento de energia terá suprimento normal proveniente da rede secundária da concessionária de energia local, ENEL.

4.0 - MEDIÇÃO

A medição da energia consumida será feita através do medidor de baixa tensão, localizado em poste.

5.0 - PROTEÇÃO GERAL

A proteção de cada quadro de medição será por disjuntor monofásico, termomagnético de corrente nominal e capacidade de interrupção simétrica indicada em projeto

6.0 - ATERRAMENTO

Para o sistema elétrico formado por peneiras e atutores elétricos, será construída uma malha de 06 hastes verticais de terra de 5/8 de diâmetro por 2,40m de comprimento, interligadas por cabo de cobre nu com bitola indicada em projeto. Todos os quadros de distribuição e proteção existentes no setor de distribuição serão ligados a malha de terra. A malha deverá apresentar sempre que for medido, resistência de terra menor ou igual 10 OHMS a qualquer época do ano. Os terminais de aterramento do medidor de vazão deverão estar conectados ao sistema de aterramento.

7.0 - CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO

7.1 - DIMENSIONAMENTO DOS CONDUTORES DE FASE

7.1.1 - Critério de máxima capacidade de condução

- A capacidade de condução de corrente do condutor (I_z) deve ser igual ou superior a corrente de projeto (I_b) do circuito, incluindo os fatores de correção aplicáveis.

$$I_b \leq I_z'$$

Onde.

I_b = Corrente de projeto

I_z' = Capacidade de corrente do condutor corrigida

7.1.2 - Critério de máxima queda de tensão

- A queda de tensão em qualquer ponto da instalação não deverá ultrapassar os limites estabelecido na tabela abaixo.

Queda de Tensão	Local da queda de tensão calculada
7%	Terminais secundário do trafo MT/BT
5%	Ponto de entrega
7%	Terminais de saída do gerador
4%	Circuitos terminais

Tabela 01 - Critério de máxima queda de tensão

7.1.3 - Seção mínima indicada de acordo com o tipo de condutor e utilização do circuito.

Tipo de condutor	Utilização do circuito	Seção mínima
Condutores e cabos isolados	Circuito de Iluminação	1,5 Cu ou 16 Al
	Circuito de força	2,5 Cu ou 16 Al
	Circuito de sinalização e de controle	0,5 Cu
Condutores nus	Condutores de força	10 Cu ou 16 Al
	Condutores de sinalização e circuitos de controle	4 Cu

Tabela 02 - Critério de seção mínima

Obra:	SETORES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - MARACANAÚ-CE	SAA
Objeto:	PROJETO ELÉTRICO - MEMORIAL DE CÁLCULO	PÁGINA 3

7.2 - CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO DO CONDUTOR NEUTRO

- O Condutor neutro não pode ser comum a mais de um circuito
- O Condutor neutro de um circuito monofásico deve ter a mesma seção do condutor fase
- Quando, num circuito trifásico com neutro, a taxa de terceira harmônica e seus múltiplos for superior a 15%, a seção do condutor neutro não deve ser inferior à dos condutores de fase, podendo ser igual à dos condutores de fase se essa taxa não for superior a 33%.
- Num circuito trifásico com neutro e cujos condutores de fase tenham uma seção superior a 25mm², a seção do condutor neutro pode ser inferior à dos condutores de fase, sem ser inferior aos valores indicados na tabela abaixo, em função dos condutores fase, quando o circuito for presumivelmente equilibrado, a corrente das fases não contiver uma taxa de terceira harmônica e múltiplos superior a 15% e o condutor neutro for protegido contra sobrecorrentes.

Seção dos condutores de fase mm ²	Seção reduzida do condutor neutro mm ²
S ≤ 25	S
35	25
50	25
70	35
95	50
120	70
150	70
185	95
240	120
300	150
400	185

Tabela 03 - Seção reduzida do condutor neutro

7.3 - CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO DO CONDUTOR DE PROTEÇÃO.

- A seção do condutor de proteção pode ser determinada através da tabela abaixo quando o condutor de proteção for constituído do mesmo metal dos condutores de fase.

Seção dos condutores de fase S mm ²	Seção mínima do condutor de proteção correspondente mm ²
S ≤ 16	S
16 < S < 35	16
S > 35	S/2

Tabela 04 - Seção mínima do condutor de proteção

7.4 - CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO DOS ELETRODUTOS

- A taxa de ocupação máxima dos condutores nos eletrodutos utilizados no projeto será de 40%.

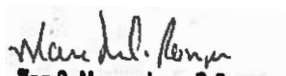
7.5 - CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO DOS FATORES DE CORREÇÃO DE I_Z

A capacidade de condução de corrente corrigida do condutor (I_Z') é dada por:

$$I_Z' = I_Z \times \text{Fator de correção de temperatura}(F_{CT}) \times \text{Fator de correção de agrupamento}(F_{CA})$$

7.5.1 - Fator de correção de temperatura ambiente (F_{CT})

- Os fatores de correção para temperaturas ambientes diferentes de 30°C para linhas não subterrâneas e de 20°C (temperatura do solo) para linhas subterrâneas, serão obtidos através da tabela abaixo.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
 CREA: 061340412-2
 GPROJ - CAGECE

Obra:	SETORES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - MARACANAÚ-CE	SAA
Objeto:	PROJETO ELÉTRICO - MEMORIAL DE CÁLCULO	PÁGINA 4

Temperatura °C	Isolação	
	PVC	EPR ou XLPE
Ambiente		
25	1,06	1,04
35	0,94	0,96
40	0,87	0,91
45	0,79	0,87
50	0,71	0,82
55	0,61	0,76
60	0,5	0,71
Do solo		
15	1,05	1,04
25	0,95	0,96
30	0,89	0,93
35	0,84	0,89
40	0,77	0,85
45	0,71	0,8
50	0,63	0,76

Tabela 06 - Fatores de correção de temperatura

7.5.2 - Fator de correção aplicáveis a agrupamentos de condutores (F_{CA})

7.5.2.1 - Fator de correção aplicáveis a condutores agrupados em feixe e em camada única.

- O fator de correção será obtido através da tabela 42 contida na NBR-5410/2008.

7.5.2.2 - Fator de correção aplicáveis a condutores agrupados em mais de uma camada.

- O fator de correção será obtido através da tabela 43 contida na NBR-5410/2008.

7.5.2.3 - Fator de agrupamento para linhas com cabos diretamente enterrados.

- O fator de correção será obtido através da tabela 44 contida na NBR-5410/2008.

7.5.2.4 - Fator de agrupamento para linhas em eletrodutos enterrados.

- O fator de correção será obtido através da tabela 45 contida na NBR-5410/2008.

7.5.3 - Correção da capacidade de corrente (I_z) do condutor

- A correção da capacidade de corrente (I_z) do condutor será obtida pela expressão abaixo:

$$I_z' = I_z \times F_{CT} \times F_{CA}$$

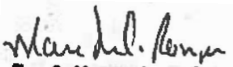
Onde:

I_z' = Capacidade de corrente de condutor corrigida

I_z = Capacidade de corrente do condutor

F_{CT} = Fator de correção de temperatura

F_{CA} = Fator de correção por agrupamento de circuitos


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

Obra:	SETORES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - MARACANAÚ-CE	SAA
Objeto:	PROJETO ELÉTRICO - MEMORIAL DE CÁLCULO	PÁGINA 5

7.6 - CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO DOS DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO

- Para que a proteção dos condutores contra sobrecarga fique assegurada, as características de atuação do dispositivo destinado a provê-la devem ser tais que:

$$I_b \leq I_n \text{ e } I_2 \leq 1,45I_z'$$

Onde:

I_b = Corrente de projeto do circuito;

I_z' = Capacidade de corrente dos condutores, nas condições previstas para sua instalação;

I_n = Corrente nominal do dispositivo de proteção;

I_2 = Corrente convencional de atuação, para disjuntores, ou corrente convencional de fusão para fusíveis.

8.0 - CÁLCULO DA CORRENTE DE PROJETO (I_b)

8.1 - Cargas em geral

$$I_b = \frac{\text{- sistema monofásico}}{\text{Potência(W)}}{\frac{220(V) \times FP}{}}$$

$$I_b = \frac{\text{- sistema trifásico}}{\text{Potência(W)}}{\frac{280(V) \times \sqrt{3} \times FP}{}}$$

Onde:

FP = Fator de potência

8.2 - Motores

$$I_b = \frac{\text{- sistema monofásico}}{\text{Potência(W)} \times F_{SM}}{\frac{220(V) \times FP}{}}$$

$$I_b = \frac{\text{- sistema trifásico}}{\text{Potência(W)} \times F_{SM}}{\frac{380(V) \times \sqrt{3} \times FP}{}}$$

Onde:

FP = Fator de potência

F_{SM} = Fator de serviço do motor

9.0 - CÁLCULO DA QUEDA DE TENSÃO

$$\Delta V\% = \frac{\text{- sistema monofásico}}{200 \times (\rho) \times L \times I_b}{Sc \times V_{FN}}$$

$$\Delta V\% = \frac{\text{- sistema trifásico}}{100 \times \sqrt{3} \times (\rho) \times L \times I_b}{Sc \times V_{FF}}$$

Onde:

L = Comprimento do circuito (m);

I_b = Corrente de projeto (A);

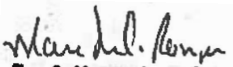
V_{FN} = Tensão entre fase e neutro;

V_{FF} = Tensão em fase e neutro (V);

Sc = Seção do condutor em mm²;

$\Delta V\%$ = Queda de tensão percentual;

ρ = resistividade elétrica do condutor, onde alumínio = 1/35 e cobre = 1/56.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
 CREA: 061340412-2
 GPROJ - CAGECE

Obra:	SETORES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - MARACANAÚ-CE	SAA
Objeto:	PROJETO ELÉTRICO - MEMORIAL DE CÁLCULO	PÁGINA 6

10 - RESUMO CARGA INSTALADA
10.1 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 01_01
QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
Alimentador	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5

10.2 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 01_02
QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
Alimentador	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5

10.3 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 02_01
QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
Alimentador	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5

10.4 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 02_02
QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

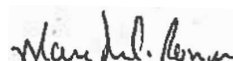
Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
Alimentador	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5

10.5 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 47
QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
Alimentador	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5

10.6 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 57_01
QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
VÁLVULA 01	1104	1,5	380	2,1	0,8	3	0,02	1x10	2,5
VÁLVULA 02	1104	1,5	380	2,1	0,8	3	0,02	1x10	2,5
Alimentador	2808		380	5,34	0,8	3	0,06	1x10	2,5


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

Obra:	SETORES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - MARACANAÚ-CE	SAA
Objeto:	PROJETO ELÉTRICO - MEMORIAL DE CÁLCULO	PÁGINA 7

10.7 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 72

QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
Alimentador	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5

10.8 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 79

QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
Alimentador	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5

10.9 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 81

QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
Alimentador	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5

10.10 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 84

QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
VÁLVULA 01	1104	1,5	380	2,1	0,8	3	0,02	1x10	2,5
VÁLVULA 02	1104	1,5	380	2,1	0,8	3	0,02	1x10	2,5
Alimentador	2808		380	5,34	0,8	3	0,06	1x10	2,5

10.11 - PAINEL ELÉTRICO SETOR 82

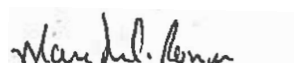
QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
Alimentador	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5

10.12 - PAINEL ELÉTRICO UTR 44

QUADRO RESUMO DO DIMENSIONAMENTO

Circuito	Potência		Tensão (V)	Corr. do Circuit. (A)	Fator de Potência	Distância (m)	ΔV (%)	Disjuntor (A)	Condutor (mm ²)
	Pot.(W)	CV							
PAINEL DE AUTOMAÇÃO	600		220	2,87	0,95	3	0,06	1x10	2,5
VÁLVULA	1104	1,5	380	2,1	0,8	3	0,02	1x10	2,5
Alimentador	1704		380	3,24	0,8	3	0,04	1x10	2,5


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
 CREA: 061340412-2
 GPROJ - CAGECE



ART



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-CE

ART OBRA / SERVIÇO
Nº CE20180427335

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará

INICIAL

1. Responsável Técnico

MARCOS LENO FERREIRA POMPEU

Título profissional: ENGENHEIRO ELETRICISTA - ELETROTECNICA

RNP: 0613404122

Registro: 53779D

2. Contratante

Contratante: CAGECE - CIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ

CPF/CNPJ: 07.040.108/0001-57

RUA DR. LAURO VIEIRA CHAVES 1030

Nº: 1030

Complemento:

Bairro: AEROPORTO

Cidade: FORTALEZA

UF: CE

CEP: 60420280

País: Brasil

Telefone: 31011794

Email: gentil.maia@cagece.com.br

Contrato: Não especificado

Celebrado em:

Valor: R\$ 5.620,13

Tipo de contratante: PESSOA JURIDICA DE DIREITO PRIVADO

Ação Institucional: NENHUMA - NÃO OPTANTE

3. Dados da Obra/Serviço

Proprietário: CAGECE - CIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ

CPF/CNPJ: 07.040.108/0001-57

RUA DR. LAURO VIEIRA CHAVES 1030

Nº: 1030

Complemento:

Bairro: AEROPORTO

Cidade: FORTALEZA

UF: CE

CEP: 60420280

Telefone: 31011794

Email: gentil.maia@cagece.com.br

Coordenadas Geográficas: Latitude: 0 Longitude: 0

Data de Início: 14/12/2018

Previsão de término: 01/03/2019

Finalidade: Saneamento básico

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
21 - ELABORAÇÃO		
38 - ORÇAMENTO > RESOLUÇÃO 1025 -> OBRAS E SERVIÇOS - ELÉTRICA -> ELETROTÉCNICA APLICADA -> REDE ELÉTRICA -> #1802 - INDUSTRIAL - BAIXA TENSÃO	12,00	un
6 - PROJETO BÁSICO > RESOLUÇÃO 1025 -> OBRAS E SERVIÇOS - ELÉTRICA -> ELETROTÉCNICA APLICADA -> REDE ELÉTRICA -> #1802 - INDUSTRIAL - BAIXA TENSÃO	12,00	un
38 - ORÇAMENTO > RESOLUÇÃO 1025 -> OBRAS E SERVIÇOS - ELÉTRICA -> ELETROTÉCNICA APLICADA -> #1850 - AUTOMAÇÃO	12,00	un
6 - PROJETO BÁSICO > RESOLUÇÃO 1025 -> OBRAS E SERVIÇOS - ELÉTRICA -> ELETROTÉCNICA APLICADA -> #1850 - AUTOMAÇÃO	12,00	un

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJETO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE AUTOMAÇÃO DE 12 SETORES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE MARACANAÚ-CE.

6. Declarações

7. Entidade de Classe

NENHUMA - NÃO OPTANTE

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Fortaleza, 14 de dezembro de 2018

Local

data

Marcos Leno Ferreira Pompeu

MARCOS LENO FERREIRA POMPEU - CPF: 545.010.813-49

Eng. Raul Nogueira de Arruda Leitão

Gerente de Projetos de Engenharia

CAGECE - CIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CNPJ: 07.040.108/0001-57

(PROJ) - CAGECE

9. Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

* Somente é considerada válida a ART quando estiver cadastrada no CREA, quitada, possuir as assinaturas originais do profissional e contratante.

10. Valor

Valor da ART: R\$ 82,94

Registrada em: 14/12/2018

Valor pago: R\$ 82,94

Nosso Número: 8212937185

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-ce.sitac.com.br/publico/>, com a chave: 8ZCY8
Impresso em: 14/12/2018 às 09:02:12 por: , ip: 189.84.115.124

